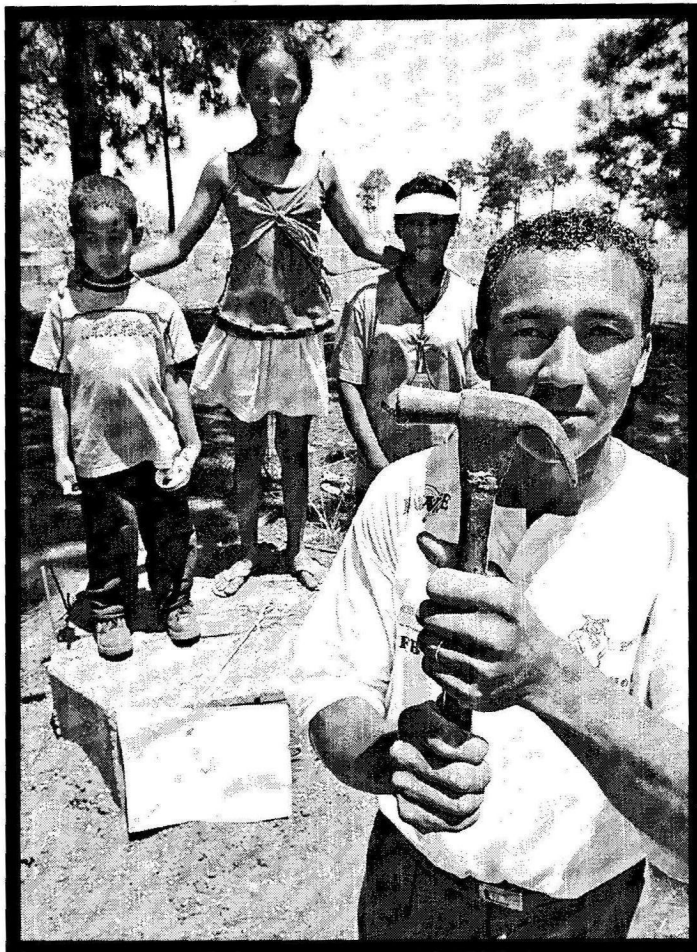


Vigilância no local

Os 30 funcionários da Subsecretaria do Sistema Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo) envolvidos na ação de retirada dos invasores da Capoeira do Bálsamo iniciaram a segunda etapa da operação por volta das 16h30. Eles fizeram um levantamento da área e tiveram a idéia exata do parcelamento ocorrido na região próxima ao Paranoá. “Descobrimos que há 160 mil m² de área, o dobro do que imaginávamos. O mais incrível é que toda a área estava demarcada. Alguns lotes chegavam a 200m”, surpreendeu-se o major Lázaro de Deus Batista, gerente de vigilância do (Sivsolo).

O tamanho da localidade corresponde ao Itapoã, loteamento de 40 mil habitantes surgido de maneira irregular. As novas demarcações foram destituídas até o fim da noite de ontem. A terra começou a sofrer a ocupação há quatro dias. Policiais tentaram retirá-los durante todo o fim de semana. A maioria dos invasores morava no Paranoá e no pró-



prio Itapoã. Famílias que pagam aluguel para viver nas duas regiões administrativas.

O pedreiro e pintor desem-

pregado José dos Santos, 52 anos, deixou a mulher e os dois filhos em um lote alugado no Itapoã para tentar ga-

ANILSON: “QUERO ESTE LOTE PARA GARANTIR O FUTURO DOS MEUS FILHOS”

rantir um pedaço de chão às margens da rodovia. Chegou ao local na sexta-feira. Cercou-o com arames farpados e desde então montou vigília no local. “Estou há três noites sem dormir, mas acho que valerá à pena”, disse o homem, cerca de quatro horas antes da operação policial.

A família dos piauienses Anilson Ribeiro de Miranda, 36, e Jildene dos Santos Miranda, 26, também delimitaram uma parcela de 10m por 20m no local. Donos de um lote no Itapoã, queriam mais um para os dois filhos, de cinco e dez anos. “Estamos há 14 anos em Brasília e nunca ganhamos um pedaço de terra. Quero este para garantir o futuro dos meus filhos”, contou o pedreiro Anilson. Até a limpeza da área, o casal se revezava durante o dia e ficava até às 22h no cerrado.

Policiais militares e funcionários do Siv-Solo continuarão na região nos próximos dias. A fiscalização preventiva servirá para coibir novas tentativas de invasão.